

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15655 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 08 - Educação Superior

A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA DA GERAÇÃO REUNI DE PROFESSORES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL: DESAFIOS E PRÁTICAS DA PESQUISA EM TEMPOS CONTRADITÓRIOS

Cátia Simone Becker Vighi - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Juliana Bittencourt Garcia - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Maria Isabel da Cunha - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA DA *GERAÇÃO REUNI* DE PROFESSORES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL: DESAFIOS E PRÁTICAS DA PESQUISA EM TEMPOS CONTRADITÓRIOS

RESUMO: Ao estudo interessam docentes que chamamos *Geração REUNI*, admitidos nas IES federais por ocasião da expansão da educação pública. Trata-se de uma geração de docentes com características próprias de faixa etária e formação, que estão na fase de consolidação de saberes, entre 8 e 15 anos de docência (Hubermann (1992), Day (2001) Day e Gu (2012) Tardif (1991, 2002), Marcelo Garcia (1999), Arroio (2014). A intenção é reconhecer as condições peculiares de trabalho e que possíveis impactos trazem à prática pedagógica em cinco Universidades e um Instituto Federal. Metodologicamente sustentamos o estudo na perspectiva dos casos múltiplos (Ludke & André, 1986), analisando o caso de seis IES participantes do estudo. Apresentamos o contexto geral da pesquisa e os dados preliminares de uma das Universidades, como exemplo. O desafio de constituir uma amostra sólida de respondentes está provocando novas questões. Serão realizadas entrevistas para ampliar as subjetividades presentes em seus percursos de vida profissional (Josso, 2004).

PALAVRAS-CHAVE: Professor da Educação Superior. Ciclos de Carreira. Prática Pedagógica. Geração REUNI.

A significativa renovação no quadro docente das Instituições de Educação Superior (IES), garantida pela ampliação de vagas e criação de novas Unidades e Cursos, no contexto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas (REUNI, 2007) requereu uma reconfiguração de saberes e práticas pedagógicas que envolvem o professor. O ingresso na carreira valorizou a titulação de doutorado e a produção científica induzindo a uma tipologia docente como pesquisadores. Porém, o processo de expansão ampliou e democratizou o acesso aos bancos universitários, com impactos nos processos de ensinar e aprender que exigem leituras das culturas tanto dos estudantes como dos próprios docentes.

Após o REUNI, o número de IES passou de 1.859 para 2.407 entre 2003 e 2016. As IES públicas de 207 passaram a 296, num aumento de 42,99 % e as matrículas de estudantes de

1.136.370 para 1.867.477 com ampliação de 64,33% (Dourado & Moraes, 2021). Para atender essas demandas houve um expressivo aumento quantitativo e qualitativo de docentes, se tomarmos a titulação dos ingressantes por concurso público. Eram 254.153 funções docentes em 2003 que passaram a 340.094 em 2016, num aumento significativo de 51%. Desses, 39% com título de doutor, representando um forte crescimento desse contingente, que passaram de 54.487 para 149.837, representando um aumento de 174,99%.

Analisando os processos de avaliação externa, vigentes para a universidade brasileira, identificam-se elementos que estão constituindo os indicadores de sucesso da docência universitária. Esses padrões têm similaridade internacional, pois procuram legitimação no cenário globalizado. Percebe-se, nesse perfil, duas vertentes principais: o *componente da investigação* e o *componente da docência*. Ambos constituídos por estruturantes, alguns de alto prestígio e outros com menor valoração acadêmica e social.

O *componente da investigação* representa a concepção de que o professor é, especialmente, um produtor de conhecimento e que a universidade precisa estar alicerçada numa forte tradição investigativa. Já o *componente da docência*, deposita nos professores a tradicional tarefa da educação escolarizada, que se expressa pela socialização e distribuição do conhecimento.

Ao comparar as duas vertentes, no âmbito da avaliação, identifica-se o *componente da investigação* como de maior prestígio, especialmente no espaço da pós-graduação, adentrando, também, na graduação. Valoriza, especialmente, a pesquisa pura ou aplicada, que toma a área de conhecimento específico como objeto. Essa dimensão assume maior prestígio do que a investigação dos processos pedagógicos que o professor, também profissionalmente, desenvolve na universidade.

Ao lançar o olhar sobre os docentes da *Geração REUNI*, temos o intuito de perceber tendências que marcam a sua profissionalidade, com repercussões para as práticas pedagógicas que protagonizam. Propomos uma tipologia que, mesmo sendo sempre restrita, contribui para a análise e compreensão da prática pedagógica na sua relação com a prática social. Organizamos, pois, essa possibilidade em três tendências: *tradicionalista*, *modernizante* e *rupturante*. Nelas as relações de poder são claramente assumidas e visíveis. Lançando mão das categorias de Bernstein (1990) - currículo, pedagogia e avaliação - é possível caracterizar as práticas pedagógicas de cada tendência, bem como seus desdobramentos. Para o autor, o currículo diz qual é o conhecimento válido, a pedagogia expressa a forma de sua transmissão, e a avaliação define qual a realização adequada do conhecimento.

Assim sendo, a construção da docência na universidade é o objeto principal desta investigação. Consideramos as culturas geracionais que podem estar a incidir sobre a profissão, tendo como cenário as políticas nacionais e internacionais para o campo da educação superior.

A abordagem qualitativa e quantitativa com objetivo exploratório descritivo e pesquisa bibliográfica como procedimento técnico (Gil, 2002) sustentam este estudo. Para a análise dos dados, vem sendo utilizada a Análise Textual Discursiva, onde as dimensões analíticas que expressam o fenômeno em estudo, considera cada IES e o conjunto dos dados das seis

envolvidas.

No primeiro levantamento, em todas as seis IES, foram identificados os docentes que se enquadravam na população pretendida. O Projeto foi enviado para a Comissão de Ética de cada Instituição e essa condição tem sido definidora para deslançar o estudo em cada espaço acadêmico. A partir dessa condição, escolhemos uma das universidades participantes como protótipo da pesquisa para aqui descrever.

Inicialmente analisamos o *site* dos Cursos e Unidades a partir dos critérios previstos no estudo. A par e passo, com esse exercício, os estudos teóricos sobre os ciclos de vida e formação docente foram sugerindo elementos que poderiam explicitar o perfil e as condições de atuação de cada professor. Com o mesmo empenho e base na bibliografia, construímos um questionário que foi disparado de forma *online* para os docentes selecionados no levantamento. Nele incluímos a consulta sobre a possibilidade de nos conceder uma entrevista. O pressuposto é poder ampliar as análises de forma qualitativa.

Os questionários foram disparados para os e-mails dos professores por três vezes, com intervalos de 15 dias cada. Até o momento temos 39 respostas de um universo de 168 professores, distribuídos em 15 cursos. Mesmo assim, consideramos que eles são representativos para um estudo de natureza qualitativa, com condições de representar o universo.

Os dados estão sendo tratados no andamento da pesquisa. Já é possível, entretanto, citar que 22 docentes são mulheres, e 17 homens; a maioria está entre 40 e 45 anos. 36 são naturais de cidades não sede da Universidade e, três têm essa naturalização; do total, 34 residem na cidade sede da Universidade. Apenas um não possui projetos de ensino cadastrados (já exercido e/ou atual); da mesma forma, um não possui projetos de pesquisa; quatro não possuem projetos de extensão, e todos já atuaram em gestão.

A pesquisa com docentes universitários, em que pese faça parte de seu labor profissional, não é suficiente para movê-los a responder sobre a realidade de seu próprio trabalho. É certo que se pode especular sobre as razões desse fenômeno, incluindo a sobrecarga de rotinas. Entretanto levantamos algumas hipóteses sobre este fato: falar sobre si e seu fazer docente não assume uma condição pública da docência? A cultura das IES públicas não estimula a transparência em relação a estes temas? Estas provocações se instituíram como parte do estudo, mesmo não estando presentes originalmente.

Ao mesmo tempo em que elas convocam nossa preocupação e curiosidade, optamos por valorizar os que responderam. Compreender a constituição da docência na fase intermediária da carreira dos professores pode dar elementos para tomar o ensino, as habilidades e os saberes como aspectos requeridos para a qualidade da formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos. Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BERNSTEIN, Basil. **Class, Codes and Control: the structuring of pedagogic discourse**. London: Routledge, 1990.

BRASIL. **Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Portugal: Porto Editora, 2001.

DAY, Christopher.; GU, Qing. **Professores: vidas nuevas, verdades antiguas**. Madrid: Narcea, 2012.

DOURADO, Luiz Fernandes; MORAES, Karine. A educação superior pública: expansão, democratização e novos desafios. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FERNANDES, Rosana (orgs.). **Por uma didática da educação Superior**. Campinas: Editores Associados, 2021. p. 3-40.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUBERMANN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto/PT: Porto Editora, 1992. p. 31-61.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Paulus; Natal: UFRN. 2004.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: Para uma mudança educativa**. Porto/PT: Porto Editora, 1999.

TARDIF, Maurice. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**. n. 4, 1991. p. 215-233.

-----**Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes. 2002